

O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 48000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 48200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Comunicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p. c.

Outra recom- posição

Nem sabemos já quantas foram as recomposições concedidas pelo monarcha ao actual ministerio regenerador. Ninguem podia suppor a ultima, que foi com a resposta dada aos protestos dos comicios, aos protestos não de um partido mas do paiz.

Mostra assim a corôa que o governo tem a sua confiança, embora não tenha a da nação.

E contudo o ministerio tem atropelado a lei fundamental do paiz, suspendeu violentamente a constituição, expulsou do parlamento os representantes do povo, collocou-se fóra da legalidade, mas governa. Tem a confiança da corôa e tanto lhe basta.

Pôde sustentar-se no poder indefinidamente, porque os actos do monarcha são indiscutíveis. E não se discutindo responsabilidades falta aos partidos da opposição a principal base para os seus ataques.

Fundamentou-se a novíssima recomposição no desaire soffrido pelo ex-ministro da marinha com o processo Castilho.

Porém o cheque não attingiu apenas o ministro da marinha, mas todo o ministerio, que chegou a pôr na boca do rei o celebre em regra do discurso da corôa.

Não disse o sr. Hintze Ribeiro, perante as camaras, que aquella phrase visava a Augusto de Castilho pelo seu procedimento irregular no conflicto do Brazil? E o discurso da corôa não é da responsabilidade de todo o ministerio?

Como, pois, se dividem

os actos dos ministros, imputando as culpas sómente ao titular da marinha?

Ninguem comprehende a nossa alta política, onde se fazem verdadeiros jogos malabares para aguentar uma situação desde ha muito condemnada. Tambem ninguem sabe onde isto irá parar, porque se confia demasiadamente no indifferentismo do povo.

Resolveu-se a recomposição entre nós ao mesmo tempo que por uma questão bem menos importante do que o julgamento de Castilho, apresentou a demissão o ministerio, os presidentes das camaras e o proprio presidente da Republica.

Um pequeno cheque parlamentar lá produziu aquelle resultado: entre nós, o mais que poderia succeder, seria ou addiar-se indefinidamente as camaras ou dissolver as.

De povo para povo os processos devem ficar assim.

Quem procede mais constitucionalmente—elles ou nós? Que ministerio terá mais dignidade o da republica franceza ou o nosso?

E' possível que nós sejamos os mais sabios. Conquanto lá o povo se interessa pela administração publica e intervem directamente na resolução das questões politicas, o nosso continua em paz podre dormindo o somno dos justos.

E' verdade que a França prospera, impõe-se ao mundo pela sua actividade, pela sua força, pela sua intelligencia; comquanto nós somos collocados a par do Egypto, na ultima escala das nações pequenas.

Contudo vamos todos preferindo o *dulce far niente*, embora as crises politicas, financeiras e economicas nos esmaguem e nos colloquem á mercê de sim-

ples syndicatos estrangeiros.

Continue o regabofa. Quando terminará?

Julgamento do jury mixto

Está marcado o dia 4 de fevereiro proximo para julgamento em processo de querella com audiencia de jury mixto, os nossos amigos falsamente accusados pelo supposto crime de ferimento.

Por mais embaraços e intrigas que os nossos inimigos oppuzeram vão finalmente ser julgados os réos. O auctor Joaquim da Maria Ignez abandonou o processo, seguindo elle só com o Ministerio Publico.

Doentes

Continuam incommodados os rev.^{os} abbade da nossa freguezia, Padre Manoel d'Oliveira Baptista e o ex.^{ma} commendador Luiz Ferreira Brandão.

Desejamos aos illustres enfermos promptas melhoras.

— Entrou já em franca convalescença o nosso amigo sr. José Fragateiro de Pinho Branco.

Estimamos.

Commissão do recenseamento

No dia 25 do corrente mez é a instalação da commissão do recenseamento eleitoral.

Este anno a commissão dará nova direcção aos seus trabalhos para evitar quaesquer duvidas na inscrição dos electores.

No concelho

Para criticar, para discutir, é necessario ter conhecimento do que se critica e do que se quer discutir. Temos dito isto mil vezes, mas os ruins criticos, que por ahí andam a deturpar os factos, não veem o mau campo em que sempre se collocam.

A falta de assumpto, entram de novo em scena as estradas da villa, que a camara pediu ao governo e de que tomou conta.

E diz-se que estradas estão más, que se não mandam concertar, que causarão a ruina do municipio e quejandas coisas.

Felizmente toda a gente sabe que taes criticos possuem apenas da vontade de dizer mal e nunca da verdade dos factos.

Nem mesmo valia a pena responder a semelhantes ditos, que pouco acima estão dos pasquins de outros tempos.

Mas vamos lá. Um pouco mais de paciencia e duas palavras bastarão para resposta.

Sabe-se que as estradas da villa pedidas pela camara estavam completamente arruinadas.

Recebidas que foram começou a reparação, importantissima, por S. Miguel, gastando a principio muito pouco nos concertos, porque a camara recorrendo aos lavradores conseguia que elles carreassem por favor muita pedra d'Agoncida.

Mas como as grandes reparações se não amoldassem ao plano da camara que era transformar em calçadas e passeios as ruas da villa, resolveu ir aguentando apenas as ruas de macadam e arrematar calçadas com passeios do typo que hoje vemos.

A vantagem d'este plano é por todos reconhecida porque produzindo na construcção uma pequena differença para mais, contudo—1.º evitam as lamas—2.º evitam reparações continuadas—3.º dispensam mais pessoal de conservação—4.º evitam a poeirada que damnifica os edificios, estraga os generos, roupas e outros artigos de commercio que se encerram dentro dos estabelecimentos, afora outras vantagens, que são obvias.

Posto isto procedeu-se em arrematação ao primeiro troço que é o que desde a quina dos paços do concelho vae á igreja e S. Pedro.

Terminada a obra do lado da Praça deve a camara seguir com a obra pela Praça e rua do mesmo nome, quer seja para o lado de Santo Antonio quer para o lado do norte.

N'este troço d'obra precisa

porém a camara de o deixar sob a sua directa administração, porque por certo carece de alterar o primitivo projecto e regular as condições do pavimento, ensaiando em partes a applicação do quartz e em partes a pedra de alvenaria.

Ao mesmo tempo que isto se faz procede-se a pequenas reparações nas outras estradas, aguentando-as.

E se mais não faz é porque tem faltado por completo o quartz, vendo-se por isso obrigados a recorrer ao granito, que, de pouca consistencia, breve se transforma em lama. Basta dizer-se que ainda não ha dois annos se comprava o quartz a 600 reis e hoje difficilmente se obtém a 15000 reis.

A actual vereação tem luctado com difficuldade, de todo o genero, e contudo ainda não recuou um só momento na sua obra de progresso e desenvolvimento material.

Os criticos disseram a principio que a camara nada faria: agora dizem que faz obras de mais. A camara importa-se tanto dos criticos d'agora como dos d'então.

Nem então se quedaram as obras, nem hoje se comprometter o futuro financeiro do concelho.

E isto apesar das receitas ordinarias da camara continuarem a diminuir d'um modo espantoso. Em tempo o real d'agua sobre o vinho carne produzia mais 5 contos por anno do que actualmente. Sommando esta differença com a differença das receitas extraordinarias do anno passado vê-se que a vereação actual cobrou menos receita do que as vereações aralistas. E apesar d'isso continuam as obras com o desenvolvimento que todos veem, e a tal ponto que os criticos dizem que com ellas se está compromettendo o futuro do concelho.

E o que fizeram as vereações aralistas durante mais de 20 annos com grandes receitas ordinarias e extraordinarias? O

Neptuno, metade da estrada do Furadouro e a estrada do Fuchadouro. Ahí ficam esses melhoramentos a attestar a sua importância.

Ellas não fizeram mais por que não poderam — dirão os criticos. Mas os nossos com equal receita fazem o que se está vendo.

Os criticos dizem que em breve o concelho ha de provar se appoia esta administração.

Estejam descansados, porque ha de approvar. Estejam descansados, porque o povo ha de eleger uma vereação que continue o plano de melhoramentos da actual, pois sahirá do mesmo partido.

E a actual vereação ha de deixar a camara bem provida para que os seus successores não luctem com difficuldades para completar o seu pensamento. Não fará como e ultima vereação aralista, que deixou sem recursos os que se lhe seguiram na administração municipal.

Uma vereação que assim pensa, que isto promete e ha de cumprir, porque tem a certeza de que os seus correligionarios serão os seus continuadores, não deseja comprometter o futuro do concelho, quer antes que a situação financeira do municipio fique desafogada.

O concelho vai ser consultado em novembro, e cuidam os criticos que elle votaria em homens compromettidos nas arruaças e crimes da ultima eleição?

Por Deus não vemos quem se poderá defrontar com o nosso partido, cada vez mais forte, mais unido e mais animado.

29 FOLHETIM

M. NARCIZO E J. GOMES

BEATRIZ PALMYRA

Estavam a cair as onze horas da tarde. Quatro vultos envergados passavam ao centro da villa. Eram Mario e os seus tres amigos campaianos.

— Vocês não de ficar por detraz da paliçada—dizia Mario para os seus tres companheiros. Enquanto eu converso com a pequena, o melro ha de abordar; e vocês sem mais aquella deitam-lhe os gataízos.

— Quo bom ha de ser o pragoiê, dizia o Trenas.

Era um quarto depois da meia noite, d'uma meia noite magnifica, serena e aluarada.

Voltem para cá com as arruaças, que nós lhes responderemos.

E depois agarrem-se ás abas dos ministros a pedir-lhes amnistias.

Homenagem a Castilho

Em relação à sentença que absolveu o sr. Augusto de Castilho, para se ver a corrente de entusiasmo e alegria que essa obra de justiça tem provocado, registaremos aqui os boatos que correm em Lisboa de manifestações que se preparam em homenagem àquelle valente official e seus companheiros:

— Os seus collegas da armada e muitos amigos pessoasas tencionam offerecer-lhe um jantar de congratulação.

— Igual manifestação de apreço se prepara em relação ao 1.º tenente Oliver.

— No Brazil, os nossos compatriotas, abriram uma subscrição que está já em 80 contos, para com o seu producto, offerecerem um presente ao sr. Augusto de Castilho. Parece que virá a Portugal uma grande commissão, a fim de, em nome dos portuguezes residentes na grande republica, realisarem o offerecimento.

Este acto mostra bem quanto são apreciados pelos nossos compatriotas os serviços e o patriotismo do illustre official. E será isso também mais uma demonstração a favor do governo que pretendeu victi-

Mario conversava com Beatriz Palmyra. Subitamente o silencio foi cortado por um ruído que se desenvolveu ao fundo do quintal e em que se perscrutiam algumas palavras abafadas.

— Está preso o melro, exclamara Mario. Vamos vai-o.

E os dois namorados desceram cheios de curiosidade.

Mario, ao conhecê-lo, apenas murmurara:

— O meu amigo Grizalho?

E Beatriz Palmyra, suspensa d'uma grande commoção, dissera:

— Gomes Pinho?

— E' verdade—murmurou o preso voltando-se para Beatriz. Bem que me conheceis.

— Então já esqueceste a filha do M.—redarguiu a nossa pequena, ainda meia sobresaltada. O que fizeste a T.?

— Bem sabeis que não me servia. Namoreia para vos metter ferro.

— Pois muito me custa dizer-vos que já não penso em vós.

— Sim, comprehendendo: pensaes em Mari. Espero ainda que haveis de cantar a palinodia.

Gomes Pinho, o Grizalho era um rapaz elegante com loja d'ou-

mar o honemerito e distincto official.

— Um importante jornal da capital lembra a ideia de se abrir uma grande subscrição nacional e popular, cujo obulo maximo seja 1\$000 reis para se comprar uma espada de honra a Castilho e medalhas aos advogados que defenderam a honra da armada portugueza

— De todos os principaes centros da provincia enviaram homenagem aos que nas aguas da America zelaram com tanta dignidade o nome portuguez.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que o sr. Caetano Farrão publica na quarta pagina do nosso jornal.

Coadjutor

Por causa das doenças do rev.º abba de e coadjutores d'esta freguezia, foi encarregado d'este arduo serviço o nosso amigo Padre José Maria Maia de Rezende.

Os habitantes da freguezia tem encontrado no nosso sympathico amigo um bem sacerdote sempre prompto a desempenhar os serviços mais arduos.

Assim responde o sr. Padre Maia ás malevolas insinuações dos seus detractores.

AGUARELLAS

Está dicto: tenho visto tantos retratos pintados

rives um pouco abaixo do mercado. Apaixonara-se por Beatriz Palmyra e fallava com ella antes de Mario. Porém por uma reviravolta do acaso virá-se d'um dia para o outro, substituido.

XV

Era passado quasi um mez. Uma tarde Mario sentia-se triste. Resolvera dar um passeio até ás proximidades do club dos Sampaianos. Ahí, n'um sitio em que se abre um bello largo, sombreado de australias, onde a verdura parece eterna, ha uma enorme meia laranja que deita para vastos patis. Chegando a esta meia laranja, Mario sentára-se n'um tosco paredão de granito. Em frente firava-lhe o hospital, um vasto casarão já enegrecido pelo tempo.

Varios dos doentes, que entram já n'um periodo de convalescença, costumam sahir até a esse agradável sitio em que se encontrava Mario.

Havia um quarto d'hora que o nosso rapaz ali estava quando d'elle se aproximou uma mulher amarelada, macilenta e já velha; porém via-se que a velhice era

com tal collarido de tintas, mas tão alindados, tão favorecidos e tão fora do natural, que mais me parecem reclames de papeleros.

Ainda a principio pensei em retocal-os, chamando-os ao natural, mas a tela era tão pouco consistente, os erros eram tantos e as figuras tão pouco proprias d'um retrate cuidadoso, que passei em fazer á parte umas poucas d'aguarellas.

A tela è pequenita, enche-se com dois traços e deve até ser cuidadoso para não rebentar a moldura.

Quero fazer uma galeria dos typos mais celebres entre os vareiros do seculo XIX, e o processo de pintura que mais em voga está è o d'aquella a traços rapidos e tão rapidos que ha de custar a reproduzir o original.

Mãos à obra, porque estou de cavalete. (E que pena tem os originaes de me varem assim).

Seguem os quadros.

1.º

Pera e massala.

João Fernandes.

NA GALERIA

V

«Perdoai-lhe e elle nos perdoará também.»

«Como a gente se engana, como se ilude...»

Bilin.

D. Nicomedes começa a entrar na solitaria ladeira das de-

precoco. Os cabellos eram brancos, os olhos encovados e o andar vacillante.

— O senhor... Mario por... aqui—murmurou ella com uma voz entrecotada de quando em quando pela tosse.

— E' verdade, senhora Augusta, respondeu Mario.

Essa mulher era Augusta de Assumpção, que já não apresentava vestigios do que fora.

— Dizem-me, senhor... Mario, que casa com a... menina Beatriz Palmyra?

— Talvez, talvez.

— Pois são muito dignos... um para o outro... são, senhor Mario.

A pobre mulher, n'esta conversa, passava por transe inexplicaveis, denunciava essas impressões que só se podem encontrar no amor de mãe.

Mario, apesar da sua concentração, extrahira essas impressões, porém concordou em attribuil-as ao estado doentio e á velhice d'essa infeliz

XVI

Uma manhã encontravam-se

sillusões. Os sons plangentes do seu alaude perpassam olvidados pelos sinceiras do Graça. E as trovos, perdendo o tom sentimental da paixão feliz, parecem antes imprecacões d'um desesperado no cair do abysmo.

A alma cruciada pela dôr ainda não blasfema, porque vê luzir ao longe, muito ao longe, uma nesgaita do seu azul; e cuida que, atirando montes de lama para um e outro lado, poderá fazer o vacuo e produzir uma torrente de vento que afugentará as nuvens negras que cobrem o ceu do amor.

E por isso quando termina a canção, ouve-se a supplica:

elle nos perdoará também...

Que ingenuidade, ou antes que magnifico producto d'um hysterismo levado ao ultimo grau.

Dentro do mesmo receptaculo= o sentimentalismo e furia dissipada. Ora de joelhos pedindo misericordia, ora como o bandarilhado em curro, investindo contra tudo e contra todos.

O producto d'uma simples paixão transforma o homem em um monstro capaz das maiores violencias ou n'uma carta sensitiya. No primeiro tolda-lhe o horizonte de lama ou de sangue; no segundo, de luz e flores.

Mas nunca uma e outra coisa ao mesmo tempo. Só o hysterismo produz na natureza aberrações incomprehensíveis.

Se D. Nicomedes visse deante de si um rapasito ora insultando ora pedindo perdão alternadamente que fazia? Pespegava-lhe uma gargalhada.

Mas os hystericos iludem-se, enganam-se suppondo que esti-

Mario e Appio na conservatoria. Conversavam sobre a morte de Margarida que se tinha dado havia dois dias. O conservador, José Patriota, escrevia longas frradas no livro A, quando de subito se virou para os dois amigos que conversavam:

— Não sabem, rapazes, uma noticia de sensação?... Beldruegas morreu e deixou toda a sua fortuna a Beatriz Palmyra que reconheceu como sua filha.

Um raio que cahisse aos pés de Mario não o fulminaria mais. Elle namorar a filha do homem que mais odiava!... estar para casar com ella!

O passado desenhava-se-lhe como um sonho.

XVII

Tinha decorrido um anno. Por uma manhã d'abril celebrava-se um casamento. Era o de Beatriz Palmyra com Manoel Gomes Pinho.

Beatriz Palmyra cantára a palinodia.

FIM

O Ovarense

mulam a sensibilidade dos ex-
tranhos.—«Como a gente se en-
gana, como se illude...»

VI

« Sim, pandilhas
leprosas, escarras ba-
boseiras infames, mil
inventos... »

«A Metralha»

Que importam os imprope-
rios, as sandices com que se
pretende abocanhar as reputa-
ções illibadas, os caracteres sem
macula? Que importa ver atascado
em lama quem vivendo da
inveja, do ciúme, se rói e con-
some, queimando-se no proprio
fogo?

Nada. Logar aos pandilhas
para que não sujem a gente ho-
nesta. Deixe passar os larvados
que teem um bello exemplo no
João Pastor.

Venha d'ahi, D. Nicomedes,
ponha de lado essa gente, não
faça caso.

Porque D. Nicomedes eu sei
que nunca se atascou na lama
dos insultos, dos improperios,
dos ataques: eu sei que a sua
alma só vóa para as rozas, os
astros, e que só quando se co-
bre de azedia fere forte a lyra,
mas nunca attaca.

Vamos de braço dado e en-
tremos no salão.

Então, que franzir de so-
brancelhas é esse? Quem lhe
provoca esse ar carrancudo?

Out'ora no meio d'um jar-
dim de flores, respirando o ar
embalsamado das plantas a alma
abria-se em vagos nupciásmos
e hoje... Oh! e hoje cavam se
fincos na testa!

Que transformação bom Deus!
Que metamorphose subita?

Ainda não tinha sahido do
meu espanto, quando uma cre-
ança toma o seu ar de borboleta
inquieta e junto da mãe, salti-
tando, grta:

«..... O mal
O grande mal são as mulheres
A gente faz-lhes pé d'alferes.»

com a respectiva musica que D.
Nicomedes canta na «Noite e
dia.»

Por hoje o nosso beijo a es-
sa creança; e do desalento de D.
Nicomedes fallaremos.

João Sincero.

Litteratura

Confidencias ao luar

Os raios do sol poente, já
não são para mim como o per-
fumado ambiente d'aquellas mi-
nhas gentis florinhas, no recin-
to em que eu gosava o dulcissi-
mo prazer de ter ternamente
apertado ao seio o corpo esbelto
d'aquella, que pela primeira vez
na vida, me tirou das trevas, em

que ha muito jazia o meu pobre
espírito!...

Oh! ainda não olvidei aquél-
lãs sublimes palavras, que esse
anjo de uma bondade infinda,
n'um momento que nos achava-
mos juntos, me segredou:—
«amo-te, como os peixes amam
as aguas do oceano!...»

Oh! estas palavras echoaram-
me tão sonoramente no intimo
da alma!...

Não sei... era para mim um
mysterio o que sentia de subli-
me!...

As agitações febris de seu
peito, davam-lhe ao rosto, n'este
momento, um tom magesto-
so!

Era uma scena intima da
minha juventude...

Havia muito tempo que as
nossas relações eram secretas.

Uma noite, noite bem horri-
vel e que nunca olvidarei, sur-
gia magestosa a meiga lua, que
nos vinha contemplar com o
seu limpido clarão côr de prata!

A noite estava então serena
e calma. Reinava um silencio
profundo sobre todos os seres
da natureza.

Dirigi-me pressuroso ao lo-
ca!, que era testemunha das nos-
sas confidencias mais intimas...

Esperei resignado o momen-
to de ter outra vez a suprema
ventura de abraçar a minha
amada!...

Estava então reflectando
no semblante da lua, que ia se-
guindo sua rotina, e como por
encanto, surgiu de entre as flo-
rinhas, que ornavam aquelle
poetico recinto, o corpo esbelto
de minha amada, singindo-se
espontaneamente ao meu peito
e devorava-me com mil cari-
cias!...

De repente uma transfor-
mação completa se apoderou d'a-
quelle anjo, que não foi estran-
ho ao meu sentir!...

Pedi-lhe com anseio que me
explicasse a causa da sua mu-
dança tão repentina.

Ella, a boa, a meiga crean-
ça, com mais afan, se singuiu ao
meu peito, deslizando-lhe pelas
faces as lagrimas saudosas dos
amantes!...

— E' hoje, me disse ella,
que talvez para sempre me se-
pare de ti!

Já não tornarei a contem-
plar n'este recinto aquella meiga
lua, que reflectia sobre os
nossos semblantes!

Jámais sentirei o aroma edi-
ficante das flores, que nos oc-
cultavam! Oh! este aroma fa-
zia-me reproduzir sensivelmente
no meu espirito impressões agra-
dáveis!...

Meu pae, deu me hoje a in-
feliz noticia, que i-mos partir
ainda esta noite talvez para a
F... onde eu ficaria n'um cen-
vento!

Eis a causa da tristeza pro-
funda que me dilacera a alma e
das pungentes lagrimas que me
vez verter!

Os dourados sonhos das mi-
nhas esperanças, evaporam-se no
espaço!...

Fomos despertados por o
rumor d'um carro, que parava
á porta da sea habitação, e n'um
sauleso adeus, disse-me:

— E' agora, vou partir. E'
o carro que me deve conduzir
à estação do caminho de ferro.

Desprendeu se de meus bra-
ços e desapareceu...

Corri, sem saber o destino
que levava, e fixava a vista para
o logar que me parecia apontar
a lua suspensa no espaço!... Era
um rio... O seio ondulante das
suas aguas crystalisadas pelo

limpido clarão da lua, mostrou-
me com horror o precipicio on-
de terminei as minhas illusões!..

Ovar, 18 de janeiro de 1895

A Moura.

ANUNCIOS

AGRADECIMENTO

Maria José dos Santos Li-
ma e marido Antonio da Cu-
nha Lima, (ausente) irmãs,
cunhados e sobrinhas, agra-
decem a todas as pessoas que
os cumprimentaram pelo falle-
cimento de sua innocente fi-
lha, sobrinha e prima Cu-
stodia, e ás que a acompanha-
ram á sua ultima morada,
protestando a todas gratidão.

Ovar, 10 de Janeiro de 1895.

Annuncio

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da
Comarca de Ovar e cartorio
do Eserivão do 4.º officio Fre-
derico Abragão correm seus
termos uns autos de acção
especial de separação de pes-
soa e bens que Domingos Fer-
nandes da Silva, actualmente
ausente na cidade do Pará,
Republica do Brazil, moveu
contra sua mulher Isabel de
Pinho da Cruz, do Monte de
Candosa, de Vallega, e afinal
foi julgada a separação e ho-

mologada por sentença de 2
de novembro de 1894.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Eserivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na
impossibilidade de o fazerem
pessoalmente como desejavam,
veem por este meio agradecer
penhoradissimos a todas as pes-
soas de sua amizade, os seus
cumprimentos de pezames e os
obsequios que lhes dispensaram,
acompanhando da Estação do
Caminho de Ferro até á sua
ultima morada o cadaver de seu
sempre chorado marido, pae,
sogro, avô e tio João Lopes de
Oliveira Ramos, protestando a
todos o seu eterno reconheci-
mento.

Ovar, 5 de Janeiro de 1895.

Maria d'Oliveira Pinto
Maria Lopes de Jesus e Carva-
lho.

Antonio Pereira Carvalho
Maria da Encarnação Lopus de
Carvalho

Padre Lopes Ramos
José Maria Ramos, auzente

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado
pelo governo, e pela junta de
saude publica de Portugal, docu-
mentos legalisados pelo consul
geral do imperio do Brazil. E'
muito util na convalescença de
todas as doenças; augmenta con-
sideravelmente as forças aos in-

viduos debilitados, e *axe reita o*
appetite de um modo extraordi-
nario. Um calice d'este vinho, re-
presenta um hom bife. Acha-se
á venda nas principaes pharma-
cias.

Mais fe, com medicos attestam
a superioridade d'este vinho par
combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE *EUROPE PRÉPARÉ*
JAMES

Unico legalmente auctorisado
pelo Conselho de Saude Publica
de Portugal, ensaiado e approva-
do nos hospitaes. Cada frasco
está acompanhado de um im-
presso com as observações dos
principaes medicos de Lisboa, re-
conhecidas pelos consules do Bra-
zil. Deposito nas principaes phar-
macias.

**FARINHA PEITORAL FER-
RUGINOSA DA PHARMACIA
FRANCO**

Reconhecida como precioso ali-
mento reparador e excellente to-
nico reconstituinte, esta farinha,
a unica legalmente auctorisada e
privilegiada em Portugal, onde é
de uso quasi geral ha muitos an-
os, applica-se com o mais reco-
nhecido proveito em pessoas de-
beis, idosas, nas que padecem de
peito, em convalescentes de quaes-
quer doenças em crianças, anemi-
cos, e em geral nos debilitados,
qualquer que seja a causa

AGRADECIMENTO

O marido, filhos, cunhados,
noras e sobrinhas da falleci-
da Maria Clara de Pinho,
veem por este meio agradecer
a todas as pessoas que os cum-
primentaram por occasião do
seu passamento, protestando
a todos a sua inolvidavel gra-
tidão.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Journal de Modes, formato grande, 12 paginas
gravuras, moldas e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 .
ASSIGNATURA: 3 mezes, 350 reis; 6 mezes, 450 reis; 12 mezes, 800 reis.

LA NATURE
Journal scientifique (semanal)

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 100 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 3 mes) 110 .

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Nouveau Journal de Médecine sous la direction de docteur Germain Séé.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 500 reis.
Provincia e ilhas (1) 550 .
(1) Pagamento adiantado de 3 mezes.

Les Sciences Biologiques en 1899
Nouveau Journal de Sciences Biologiques sous la direction de
D^r Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.

NUMERO AVULSO: 500 reis.
Lisboa (pago á entrega) 550 .
Provincia e ilhas (1) 600 .
(1) Pagamento adiantado de 3 mezes.

Remettam-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

O Ovarense

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção
DE
EMILE RICHEBURG

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem e que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria».

Tem a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com e vamos apresental-os aos que nos derem a hora de ser nossos signantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve da sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Domingo, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

VENDA DE CAZAS

Vende-se uma caza nova á chalet na rua das Figueiras. Tem quintal, poço livre e allodial.

Outra caza nova á chalet na rua da Praça, com duas frentes, no melhor local para commercio. Tambem é livre e allodial.

Para tractar com Caetano da Cunha Farraia, na mesma caza.

REMEDIOS DE AYER



O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Sa saparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o cor

po e cura radical das serofeulas.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B.L.Fahnestock

É o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Sede da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, na dos Penedros, 113—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO

DE
LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4.º encadernados

VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 (pago á entrega) UN VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

248, rua Aures, 1.º — LISBOA

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DO SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULHO

PORTO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senhora, homem e creanca

A PRINCIPIAR EM 1\$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Atenção—Manda-se executá em duas horas qualque encommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia.

Proprietario—Joaquim Manoel Amador.